



O profissional enfermeiro e o técnico em enfermagem frente à prevenção, tratamento e estratégias para atuação em lesões por pressão em unidade de terapia intensiva

Lorena Aparecida Aguiar Rocha¹; Milene Silva Rodrigues¹; Larissa Viana Almeida de Lieberenz¹; Marco Aurélio de Sousa¹; Amanda Fulgêncio Sabino²

¹Docentes curso de Medicina

²Acadêmica do curso de Enfermagem

Endereço para contato: lorena.spic.setelagoas@uniatenas.edu.br

RESUMO

Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e está sujeita a agressões oriundas de fatores intrínsecos e extrínsecos que podem causar o desenvolvimento de alterações na sua constituição. A Lesão Por Pressão (LPP) é considerada um evento adverso, que consiste em uma ferida localizada na pele, tecido e/ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, que causa uma pressão isolada ou associada ao cisalhamento. As atitudes da equipe de enfermagem devem ser baseadas nas melhores evidências científicas. A conduta profissional deve ser assertiva e os equipamentos utilizados na UTI precisam ser os mais adequados para minimizar o risco de lesões, em especial as LPP. **Objetivo:** descrever as estratégias de enfermagem implementadas para prevenir e tratar lesões por pressão (LPP) em pacientes na UTI. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizado em UTI de um hospital de médio porte, de uma cidade de Minas Gerais. Foram entrevistados 11 profissionais da equipe de enfermagem, com o uso de um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados de acordo com análise temática de conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** No hospital, ambiente deste estudo, as capacitações são realizadas por meio de treinamentos e cursos periódicos, que são disponibilizados para os profissionais em plataformas online mensalmente. Também são realizadas reuniões da equipe de enfermagem, o enfermeiro coordenador e o médico para discussão do tema de forma personalizada e específica para cada paciente da UTI. Ademais, no dia a dia, sempre há discussões entre a equipe de enfermagem e o enfermeiro para a organização de rotinas mais adequadas a cada paciente. **Conclusão:** O estudo demonstrou que existem estratégias disponíveis para a prevenção e tratamento da LPP e grande parte dos profissionais estão capacitados e atualizados para atuarem na minimização dos fatores de riscos que levam ao aparecimento das lesões.

Palavras chaves: lesão por pressão; unidades e cuidados intensivos; enfermagem.

INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e está sujeita a agressões oriundas de fatores intrínsecos e extrínsecos que podem causar o desenvolvimento de alterações na sua constituição – uma lesão –, que pode ser classificada como simples ou complexa, aguda ou crônica (STEFANELLO et al., 2020). Para Oliveira et al. (2017), as lesões são capazes de causar um grande impacto negativo na qualidade de vida do paciente, que leva a várias consequências, como: alteração na imagem corporal, dor, redução progressiva do autocuidado e da mobilidade.

Em 2013, através da portaria GM/MS nº 529, entrou em vigor, em todo o território nacional, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com objetivo de melhorar os cuidados aos pacientes em estabelecimentos de saúde públicos, privados, filantrópicos, civis e militares. A segurança do paciente é uma das atribuições para a qualidade de um atendimento, que consiste em reduzir os impactos negativos advindos de incidentes e eventos adversos durante o atendimento (BRASIL, 2013a).

A Lesão Por Pressão (LPP) é considerada um evento adverso, que consiste em uma ferida localizada na pele, tecido e/ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, que causa uma pressão isolada ou associada ao cisalhamento (FELISBERTO; TAKASHI, 2021). A LPP pode apresentar-se em diferentes estágios característicos: estágio 1 - pele íntegra com eritema que não



embranquece; estágio 2 - perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme; estágio 3 - perda da pele em sua espessura total; estágio 4 - perda da pele em sua espessura total e perda tissular. Ainda é possível que a LPP seja do tipo não classificável, quando apresenta perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível, ou também do tipo LPP tissular profunda, quando apresenta coloração vermelho escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece (EBSERH, 2020).

Pacientes com doenças crônicas como: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e alterações cardiovasculares são mais propensos à manifestação da LPP dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e quando hospitalizados, demandam mais atenção dos profissionais que os atendem, em especial da equipe de enfermagem que lida direta e continuamente com essas pessoas (ARAUJO et al., 2022; BARBOSA; FAUSTINO; 2021).

Sendo assim, as atitudes da equipe de enfermagem devem ser baseadas nas melhores evidências científicas, seus conhecimentos avaliados regularmente e mantidos em alto nível, a fim de alcançar a qualidade adequada durante a prestação de serviço. A conduta profissional deve ser assertiva e os equipamentos utilizados na UTI precisam ser os mais adequados para minimizar o risco de lesões, em especial as LPP. Além disso, é importante frisar que grande parte das LPP se tornam crônicas quando não cicatrizadas dentro de seis semanas (PACHÁ et al., 2018; TIRGARI; MIRSHEKARI; FOROUZI, 2018).

O objetivo desse estudo é descrever as estratégias de enfermagem implementadas para prevenir e tratar lesões por pressão (LPP) em pacientes na UTI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, abordagem qualitativa, tendo como delineamento a pesquisa de campo. É descritiva por fornecer dados que possibilitam análises dos fatos que levam em consideração suas variáveis e, após esse processo propõe explicação (FERNANDES et al., 2018). A pesquisa qualitativa tem como objetivo resultados claros que permitam o entendimento aprofundado do fato estudado e é, comumente, realizada no ambiente em que os fatos estão presentes (PROETTI, 2018). Segundo Moreira (2018), na pesquisa qualitativa é fundamental que o pesquisador esteja receptivo durante a obtenção e análise dos dados, a fim de adquirir resultados fidedignos para sua pesquisa.

Considerando a importância na assistência das unidades que realizam tratamento intensivo nos hospitais do país, a portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998 classifica em I, II 6 e III as UTI, além de estabelecer critérios para cada tipo, de acordo com a incorporação de tecnologia, a especialização dos recursos humanos e a área física disponível (BRASIL, 1998).

O ambiente da presente pesquisa foi uma UTI adulto tipo II de um hospital de médio porte, localizado na cidade Curvelo, no interior de Minas Gerais. O hospital dispõe de 100 leitos operacionais distribuídos nas clínicas: médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, neonatológica e UTI adulto. A instituição emprega diretamente 411 funcionários, com um corpo clínico composto por 103 profissionais de saúde. A UTI é integrada por 20 técnicos de enfermagem, 4 enfermeiros supervisores, 01 enfermeiro coordenador, 01 técnico de enfermagem de apoio, 01 secretário de posto, 01 médico de plantão a cada 12h, 01 médico coordenador a cada 12h, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 01 nutricionista e 01 equipe fisioterapêutica cobrindo 18h diárias.

A coleta de dados ocorreu no final de fevereiro e início de março de 2023. Foi realizado um teste piloto, que permitiu a validação e confiabilidade do teste. A amostra consistiu em 11 profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UTI, sendo técnicos de enfermagem e enfermeiros. Os critérios de inclusão para participação foram: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem da UTI e ter acima de três meses de trabalho na área. Já os critérios de exclusão foram: não estar presente no dia da realização da pesquisa, por motivo de férias ou licença.

Foram respeitados os princípios da resolução 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016) que contempla as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Após aprovação do Termo de Anuência do hospital, iniciou-se a coleta de dados. Para cada profissional participante da pesquisa foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado, após a leitura e esclarecimento de dúvidas da pesquisa. Em seguida, foi distribuído aos participantes o instrumento de coleta de dados, que continha oito perguntas semiestruturadas relacionadas ao planejamento, atuação e capacitação da equipe de enfermagem quanto a LPP e os desafios enfrentados pelos profissionais diariamente na realização da prevenção e tratamento das mesmas.

Para apresentação e discussão dos resultados do trabalho foi utilizado à Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016), cuja proposta consiste em três etapas: pré-análise, que consiste na



organização dos documentos e ideias iniciais; exploração do material, etapa em que é feita a codificação dos materiais da pesquisa e; tratamento dos resultados, com inferência e interpretação realizadas por meio de análise minuciosa dos transcritos de forma válida.

O anonimato dos profissionais entrevistados foi garantido no TCLE, e serão identificados no presente trabalho como: P1 (Profissional 1), P2 (Profissional 2) e, assim, sucessivamente. Os dados coletados serão arquivados pela pesquisadora por cinco anos e depois destruídos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento ao paciente hospitalizado, sendo responsável por avaliar o risco de aparecimento da LPP, auxiliar nos cuidados para prevenção, com fins na manutenção da integridade da pele e, quando na ocorrência da lesão, realizar os cuidados necessários para a não evolução da mesma (RODRIGUES et al., 2021). Para tanto, protocolos nacionais ou internacionais podem ser utilizados para os cuidados preventivos da LPP, considerados um indicador de qualidade da assistência ao paciente (MANGANELLI et al., 2019; VALIENTE; VALIÑO; RODRIGUESZ, 2017). Um recurso viável para a prevenção da LPP é a Escala de Braden, considerada eficaz para a identificação precoce de pacientes 8 susceptíveis ao aparecimento da LPP, que envolve: equipe multiprofissional, familiares, inclusive, o próprio paciente, quando viável (SANTOS et al., 2020).

Os profissionais P3 e P7 relataram os cuidados realizados visando a prevenção da LPP:

Mudança de decúbito de 2 em 2 horas, higiene do paciente, manter a pele seca, hidratada, proteção nas áreas de atrito (P3).

Avaliação todos os dias do risco que o paciente corre para (abrir), iniciar LPP, utilizando a escala de Braden, mudança de decúbito de 2 em 2 horas, dieta de acordo com a demanda do paciente (promover nutrição adequada), hidratação da pele, evitar umidade nas áreas propensa a LPP, principalmente sacral, (tratar diarreia), colchão pneumático (P7).

Os cuidados citados pelos participantes da entrevista corroboram com o estudo de Manganelli et al. (2019), no qual foram descritas a preocupação especial com a hidratação da pele e a mudança de decúbito a cada duas horas. Porém, houve uma discordância pelo fato dos profissionais do estudo citado darem menos atenção a umidade da pele, a prevenção do atrito cutâneo e ao cuidado com a nutrição do paciente.

A prevenção do desenvolvimento da LPP começa na avaliação cuidadosa da integridade da pele e tem como objetivo auxiliar no aumento da qualidade de vida e no bom prognóstico do paciente hospitalizado. Para isso, é preciso que ocorra as ações mais comuns desenvolvidas pelo enfermeiro, como: reposicionamento de decúbito a cada 2 horas, manutenção da higiene e controle da umidade nos locais com maiores riscos, com uso de barreiras protetoras. Outras intervenções fundamentais são as reavaliações dos riscos e da integridade da pele ao menos uma vez ao dia ao longo das internações, o uso de colchões especiais e almofadas, a hidratação da pele, a avaliação da atividade motora e mobilidade e a aplicação da escala de Braden (MANGANELLI et al., 2019; MONZÓN, 2022). O uso de escalas, como a de Braden, são importantes, já que podem auxiliar os profissionais da enfermagem na determinação de planejamentos e medidas para a prevenção de lesões. Assim, possibilitam intervenções mais adequadas e, conseqüentemente, reduzem a ocorrência de efeitos adversos, como é o caso da LPP.

Apesar das medidas para prevenção da LPP serem tomadas diariamente, o aparecimento de lesões ainda pode ocorrer, e, portanto, exige esforços e técnicas para seu tratamento, que deve ser iniciado o mais precocemente possível. A terapêutica deve começar considerando o tipo de tecido lesionado e a quantidade de exsudato liberado e a avaliação da LPP deve ocorrer durante todo o tratamento. A cada dia, estudos atualizados permitem o lançamento de novos produtos dermatológicos, direcionados ao tratamento de feridas, que 9 visam a redução do tempo para cicatrização, trazendo, assim, mais conforto ao paciente durante o tratamento, diminuição da carga de trabalho dos profissionais e redução dos custos das instituições de saúde (SOUZA et al., 2021). No hospital estudado, os profissionais P3, P4 e P7 relataram suas rotinas dispendidas aos pacientes em tratamento da LPP:

Assistência nos curativos, realização dos curativos após avaliação do



enfermeiro e cuidados de enfermagem de rotina (mudança de decúbito, higiene do paciente e oferta de dieta) (P3).

Avalio a lesão, realizo o curativo em conjunto com enfermeira coordenadora (P4).

Avaliação criteriosa da lesão na admissão, diagnóstico do estágio da lesão, decisão da melhor cobertura a ser utilizada e orientação da equipe de enfermagem. Limpeza e desbridamento mecânico, quando indicado (P7).

A avaliação e escolha do melhor tratamento da LPP deve acontecer de forma individual e deve levar em consideração as peculiaridades de cada paciente, como: idade; se há diminuição das atividades habituais do paciente; se há uso de álcool ou tabaco; presença ou ausência de comorbidades ou desnutrição; extensão e profundidade da lesão; presença de sangramento ou de infecção; além da sensibilidade a dor (ROCHA et al., 2020). Tradicionalmente, o tratamento é realizado através da escolha da melhor cobertura disponível para o paciente, com tempo de cicatrização de médio a longo prazo, variando de acordo com o estadiamento da LPP e das condições clínicas do paciente, que também pode apresentar necessidade de desbridamento (TEIXEIRA; KAWAGUCHI, 2019; EBSEERH, 2018).

Nem sempre a prevenção é possível, sejam pelas limitações apresentadas durante o tratamento do paciente, como, por exemplo, uso de ventilação mecânica e intervenções cirúrgicas ou pelo fato do paciente já chegar à UTI com a LPP já instalada. Por isso, para que ocorra o tratamento adequado, é preciso que o profissional, em especial a equipe de enfermagem, coloque em prática os melhores métodos de tratamento, sendo necessário, portanto, que o profissional participe de treinamentos e cursos periódicos sobre o tema. É importante evidenciar que tais profissionais estão entre aqueles mais dispostos a aprender sobre LPP, a fim de minimizar do surgimento LPP na UTI ou cuidar das LPP já instaladas (ARAÚJO et al., 2022; CASTIBLANCO-MONTAÑEZ et al., 2022; VARGAS; SANTOS, 2019).

Apesar dos avanços nos cuidados de LPP, percebe-se que o conhecimento dos enfermeiros e as práticas neste campo não estão sendo atualizadas de forma satisfatória, resultando em condutas errôneas em relação aos esforços na prevenção. Isso torna o tratamento dispendioso, em comparação com o baixo custo de prevenção, e aumenta a necessidade de um planejamento conscientizado e cuidadoso (TIRGARI; MIRSHEKARI; FOROUZI, 2018). 10 Atividades de capacitação e atualização foram citadas pelos participantes P1, P3 e P6, nas quais o investimento por parte da instituição hospitalar é feito da seguinte forma:

Treinamentos mensais da equipe multidisciplinar, vídeo aulas com profissionais capacitados (P1).

São feitos treinamentos e sempre há discussão sobre cada caso entre a equipe (P3).

Palestras e cursos internos (P6).

No hospital, ambiente deste estudo, as capacitações são realizadas por meio de treinamentos e cursos periódicos, que são disponibilizados para os profissionais em plataformas online mensalmente. Também são realizadas reuniões da equipe de enfermagem, o enfermeiro coordenador e o médico para discussão do tema de forma personalizada e específica para cada paciente da UTI. Ademais, no dia a dia, sempre há discussões entre a equipe de enfermagem e o enfermeiro para a organização de rotinas mais adequadas a cada paciente.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que existem estratégias disponíveis para a prevenção e tratamento da LPP e grande parte dos profissionais estão capacitados e atualizados para atuarem na minimização dos fatores de riscos que levam ao aparecimento das lesões. Porém, os recursos financeiros para aquisição de materiais são baixos e, muitas vezes, o processo de aquisição é demorado. Sobretudo, há poucos profissionais da enfermagem para a quantidade de pacientes na UTI. Esses fatos interferem na qualidade do atendimento prestado aos pacientes, levando ao surgimento de LPP que



poderiam ter sido evitadas, que acarretam o aumento do tempo de hospitalização, em virtude da necessidade de recuperação da lesão e aumento do risco de morbimortalidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira; PAULA, Vanessa Galdino de; ANDRADE, Biancha Silva de; OLIVEIRA, Norma Valéria Dantas de; PIMENTEL, Davana Feital; ARAÚJO, Vanessa Elaine Ferreira. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 6, e20210200, 2022. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvtTh5sLMPrr6n/>. Acesso em: 15 set. 2022.

BARBOSA, Daniel Sued C; FAUSTINO, Andréa M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 2, n. 5, p. 1026-1032, 2021. ISSN: 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689/1272>. Acesso em: 13 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 12 de agosto de 1998. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432_12_08_1998.html. Acesso em: 4 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 1 de abril de 2013a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 8 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 80 jun. 2022.

CASTIBLANCO-MONTAÑEZ, Ruth Alexandra; AGUDELO-TURRIAGO, Ángela María; SALAS-PÉREZ, Jenny Yasmin; PÉREZ-PÉREZ, Margarita; GUZMÁN-RUIZ, Melany Yailyn. Caracterización de lesiones de piel en una institución de salud en Bogotá. *Revista Ciência y Cuidado*, Cúcuta, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 50-60, 2022. ISSN 2322-7028. DOI: <https://doi.org/10.22463/17949831.3213>. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/3213/3916>. Acesso em: 29 abr. 2023.



EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Hospitais Universitários Federais. Prevenção e tratamento de lesão por pressão. [S.l.]: EBSEH, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao_sudeste/hc-ufm/documentos/protocolos-assistenciais/prevencao-e-tratamento-de-lesao-por-pressao-protocolo-nucleo-de-protocolos-assistenciais-multiprofissionais-08-2018-versao_2.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. REVISA- Revista de Divulgação Científica Sena Aires, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 42-47, 2021. ISSN 2179-0981. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p42a47>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/848>. Acesso em: 29 abr.2023.

FERNANDES, Alice Munz; BRUCHÊZ, Adriane; D'ÁVILA, Alfonso Augusto Fróes; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhos. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. Desafio Online, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018. ISSN 2317-949X. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 25 set. 2022.

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro; KIRCHHOF, Raquel Soares; PIESZAK, Greice Machado; DORNELLES, Carla da Silveira. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. Nursing Journal of the UFSM, Santa Maria, v. 9, e 41, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769233881>. ISSN 2179 – 7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33881>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MONZÓN, Ana Belén. Cuidados de la piel del niño en unidades de cuidados intensivos. Medicina Infantil: Revista del Hospital de Pediatría Garrahan, v. 29, n. 3, p. 236-239, 2022. ISSN 2683-8419. Disponível em: https://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2022/xxix_3_236.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

MOREIRA, Herivelto. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia, Curitiba, v. 11, n. 1, 2018. ISSN: 1982-873X. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbect.v11n1.6977>. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/6977>. Acesso em: 25 set. 2022.

OLIVEIRA, Vanessa Martins; PIEKALA, Daniele Martins; DEPONTI, Gracieli Nadalon; BATISTA, Danusa Cassiana Rigo; MINOSSI, Sílvia Daniela; CHISTÉL, Marcele; BAIRROS, Patrícia Maurello Neves; NAUE, Wagner da Silva. WELTER, Dulce Inês; VIEIRA, Sílvia Regina Rios. Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 131-141, 2017. ISSN 1982-4335. DOI: https://doi.org/10.5935/0103_507X.20170023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/MMqL3GT45ydGVYJXKtgVLkb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2023.

PACHÁ, Heloisa Helena Ponchio; FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; OLIVEIRA, Kleber Aparecido de; BECCARIA, Lúcia Marinilza. Pressure ulcer in intensive care units: a case



control study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3027-3034, 2018. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bSnJL7MzRWKDKQqDqhc5f6t/?lang=en>. Acesso em: 4 jun. 2023

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, [S.l.], v. 2, n. 4, 2017. ISSN 2447-8717. DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/60>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ROCHA, Sara de Souza; FALCOME, Ana Paula de Mendonça; PONTES, Edson Douglas Silva; ROCHA, Samara Raquel de Sousa. Análise da presença de lesão por pressão em pacientes hospitalizados e as principais comorbidades associadas. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 4, e150943009, 2020. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3009>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3009>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RODRIGUES, Jacqueline Marques; GREGÓRIO, Kemily Coyre; WESTIN, Ursula Marcondes; GARBUIO, Danielle. Incidence and factors related to the appearance of pressure injuries in an intensive care unit. *Revista Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, São Paulo, v. 19, e1121, 2021. ISSN 2595-7007. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014_IN. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, Jonata Bruno Silva; SOUZA, Marcos Antônio de Oliveira; SILVA, Ana Paula Arruda; SILVA, Milena Bianca da; SILVA, Vitória Marian Costa; NOGUEIRA, Roberta Moraes. Incidência de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico. *Revista Nursing*, Osasco, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4233-4238, 2020. ISSN 2575-049X. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4233-4244>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/333>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SOUZA, Giovanna da Silva Soares; SANTOS, Laurice Alves dos; CARVALHO, Alessandro Monteiro; COSTA, Pedrina Maria Nascimento Araújo; SILVA, Tniel Lopes da. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n.17, e61101723945, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.23945>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23945/21353>. Acesso em: 3 jun. 2023.

STEFANELLO, Rochelli Bernardes; PRAZERES, Silvana Mara Janing; SANTOS, Fernanda Silva dos; MANCIA, Joel Rolim; LEAL, Sandra Maria Cezar. Caracterização de pacientes com lesões de pele hospitalizados em unidades de internação clínico-cirúrgica. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 105-111, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3294/796>. Acesso em: 3 jun. 2023.

TEIXEIRA, Luise Sousa Azevedo; KAWAGUCHI, Inês Aparecida Laudaes. Prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, [S.l.], v. 2, n. 5, ano 2, p. 256-266, 2019. ISSN 2595 1661. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/316>. Acesso em: 29 abr. 2023.



TIRGARI, Batool; MIRSHEKARI, Leili; FOROUZI, Mansooreh A. Pressure injury prevention: knowledge and attitudes of iranian intensive care nurses. *Advances in Skin & Wound Care*, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000530848.50085.ef>. Disponível em: https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2018/04000/Pressure_Injury_Prevention__Knowledge_and.13.aspx. Acesso em: 10 de abr. 2023.

VALIENTE, Sônia Rodrigues; VALIÑO, Francisco Javier Jara; RODRIGUEZ, María del Rocío Espina. Cuidados de enfermería en úlceras por presión (UPP). *Rev Port Med*. 2017. *Revista Electrónica de PortalesMedicos.com*, [S.l.], 2017. ISSN 1886-8924. Disponível em: <https://www.revista-portalesmedicos.com/revista-medica/cuidados-de-enfermeria-ulceras-por-presion-upp/>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

VARGAS, Renata Gonçalves; SANTOS, Leonardo Pereira dos. Prevenção de lesão por pressão em UTI-aplicabilidade da Escala de Braden. *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2019. ISSN 2179-8931. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1731>. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1731>. Acesso em: 09 jun. 2023.